

## ARTIGOS COMPLETOS - TRADUÇÃO COMENTADA

### TRADUÇÃO COMENTADA DE PORTUGUÊS PARA LIBRAS DE UM TRECHO DA OBRA "O NOME DA ROSA" DE UMBERTO ECO

*Jairo Nunes De Oliveira Neto (jairo.tilsp@gmail.com\_old)*

*Mariane De Paula Pordeus (mari.pordeus21@gmail.com)*

*Victor Hugo Lima Nazário (hugo.nazario@gmail.com)*

A tradução de obras literárias e filosóficas para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) configura um campo de estudo em desenvolvimento fundamental para a inclusão da comunidade surda e para a ampliação do acesso ao conhecimento. Este trabalho apresenta uma pesquisa centrada na tradução comentada de um segmento da obra "O Nome da Rosa", de Umberto Eco (1980), do português para a Libras na modalidade videossinalizada, assim denominada por Silva (2019). A problemática central da investigação reside nas dificuldades inerentes à transposição de conceitos filosóficos e matizes literárias para uma língua visual-gestual como a Libras. Tal desafio é acentuado pela limitada disponibilidade de traduções que conciliem o respeito às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda com a manutenção da essência do texto de partida. O objetivo principal da pesquisa consistiu em realizar a referida tradução, visando não somente facilitar o acesso da obra ao

público surdo, mas também conservar a densidade filosófica do texto de Eco e observar integralmente a estrutura gramatical e expressiva da Libras. Para a consecução deste objetivo, adotou-se uma metodologia qualitativa, com recurso ao estudo de caso e, de forma central, ao método da tradução comentada. Esta última abordagem propiciou uma análise detalhada das escolhas tradutórias, explicitando os desafios e as soluções identificadas ao longo do processo. A pesquisa ancora-se em um referencial teórico que dialoga com autores como Schleiermacher (2010) e Venuti (1998, 2004) a respeito das estratégias de domesticação e estrangeirização. Contempla também as contribuições de Williams e Chesterman (2002), Zavaglia, Renard e Janczur (2015), e Torres (2017) sobre a tradução comentada, e de Bakhtin (1997, 2003) ao relacionar o dialogismo com o campo tradutório. O estudo buscou aplicar estes conceitos à tradução intersemiótica para Libras, conforme discutido por Silva (2019). O texto de partida escolhido requer soluções específicas para a transposição de metáforas, do ritmo narrativo e do estilo erudito de Eco (1980) para uma modalidade linguística distinta. A complexidade da tarefa manifesta-se na necessidade de gerir as diferenças estruturais entre as línguas e na ausência, em diversas situações, de correspondência direta para conceitos filosóficos abstratos. Os resultados apontam que, não obstante as limitações na adaptação de tais conceitos, é possível preservar a essência da obra de Umberto Eco, respeitando as particularidades linguísticas e culturais da comunidade surda. O estudo explora as especificidades da tradução para Libras e fomenta o debate sobre o impacto cultural e político das traduções na construção de significados entre sistemas linguísticos distintos, realçando o papel do tradutor como mediador cultural.

Palavras-chave: tradução comentada; texto filosófico; dialogismo; libras videossinalizada; tradução intersemiótica.